

Psicologia e Defesa Civil



Juliana Barbosa

A inserção da Psicologia nas ações em Defesa Civil



- Contexto Nacional: I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres (2006 – SEDEC e CFP).
- Contexto Estadual: Entre 2006 e 2007 inserção formal desses profissionais na área de gestão de riscos e emergências.
- Regulamentação: 2013 - "Nota Técnica Sobre a Atuação de Psicóloga(o)s em Situações de Emergências e Desastres, Relacionadas Com a Política de Defesa Civil" (CFP).



Caminhos de atuação da psicologia no campo

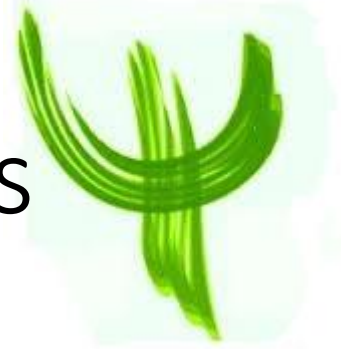
- Questões Cognitivas (PAULINO e LOPES, 2010).
- Questões Clínicas (FRANCO, 2005).
- Questões Comunitárias (BRANDÃO et. al., 2011).
- Questões Sociais (SPINK, 2008).



As múltiplas causas do risco

- Vivemos em uma sociedade produtora de riscos (BECK, 2012).
- Nas periferias as necessidades habitacionais promovem um déficit quantitativo e qualitativo das moradias, marcadas pela precarização, pela existência falha ou mesmo inexistência de infraestrutura, equipamentos coletivos e regularização fundiária (SOUZA et al., 2015).

Complexificação da classificação dos riscos



- Intensivos X Extensivos (FREITAS, 2012)





Sobre o viver nas áreas de risco

- O risco está no outro (OLIVEIRA, 2011; SILVA2012)
- Percepção – construção cognitiva (PAULINO e LOPES, 2010).
- Hierarquização dos riscos – construção multicausal (SPINK, 2014; RHODES, 1995).



Sobre o viver nas áreas de risco

- A casa de uma pessoa é não apenas algo de que ela tem a chave e a posse, mas o elemento que marca qual o lugar que ela ocupa na cidade (no bairro, no condomínio). A moradia de uma pessoa referenda seu pertencimento à cidade, e portanto, os direitos e os deveres que ali lhe competem (CRITELLI, 2009).



Sobre o viver nas áreas de risco

- **O que são comunidades seguras?**
- “São aquelas em que as autoridades públicas e privadas, trabalhadores, classes profissionais e a sociedade dedicam constantes esforços para melhorar as condições de vida, trabalho e cultura da população; estabelecem uma relação harmoniosa com o meio ambiente físico e natural e expandem os recursos comunitários para melhorar a convivência, desenvolver a solidariedade, a co-gestão e a democracia (OPAS, 1996)”

Resiliência em comunidades



- Termo emprestado das ciências exatas;

“A resiliência é a capacidade de um sistema, comunidade ou sociedade potencialmente expostas a perigos de se adaptar, **resistindo** ou mudando, de forma a atingir e manter um nível aceitável de funcionamento e estrutura.”

Resiliência em comunidades



Indicadores:

- ✓ Alta taxa de retorno às moradias seguras ocupadas antes do evento;
- ✓ Retorno ao trabalho anterior, demonstrando a baixa incidência de processos de falência;
- ✓ Recuperação dos recursos da comunidade;

Ações emergenciais: O atendimento psicológico as pessoas afetadas pelos desastres.



- São consideradas vítimas as pessoas afetadas direta ou indiretamente pelos eventos adversos;
- Estima-se que 20% das pessoas afetadas por desastres apresentam sintomas de acometimento psíquico.¹
- Dentre as afecções mais frequentes estão o uso abusivo de álcool, drogas ilícitas, depressão, insônia, irritabilidade e dificuldade de concentração.

¹Dados do V Defencil: www.defencil.gov.br/?pg=anais-eletronicos

Ações emergências: O atendimento psicológico às pessoas afetadas pelos desastres.



- Os primeiros atendimentos ocorrem próximo ao local do acidente, portanto é importante cuidar da segurança (*setting diversificado*)
- Alguns seguimentos da população necessitam de atenção especial:
 - ✓ Crianças;
 - ✓ Idosos;
 - ✓ Pessoas com deficiência;



As primeiras ajudas emocionais devem buscar:

- Saber escutar.
- Estabelecer um contato físico afetivo e respeitoso.
- Fornecer informações sobre o evento ocorrido, sobre os procedimentos que serão adotadas para garantia de assistência e sobrevivência.
- Informar também sobre o estado dos familiares e bens materiais significativos, sem detalhes desnecessários.
- Não prometer coisas que não possa cumprir.



Algumas considerações

- Um dos grandes desafios para nosso trabalho é enfrentar a precária cultura de ações preventivas da sociedade brasileira.
- A atuação do psicólogo no contexto das emergências e desastres tem se configurado como um desafio que precisa ser enfrentado no cotidiano da profissão.



Sugestões de Leituras

- **Artigo:** Franco, Maria Helena Pereira. Crises e Desastres: a resposta psicológica diante do luto. In: O Mundo da Saúde. São Paulo, 2012. 36(1):54-58.
- **Livro:** BRUCK, Ney Roberto Vátimo. Primeiros Auxílios Psicológicos - Angústia Pública e Psicologia das Emergências. Porto Alegre: Editora Gênese, 2009.

BERISTAIN, C. M. Intervención Psicosocial em Situaciones Críticas Y de Catástrofes. In: UFBA, A psicologia e os desafios do mundo contemporâneo: livro de conferências. Salvador, 2013.

FREITAS, C. M.; CARVALHO, M. L.; XIMENES, E. F.; ARRAES, E. F. GOMES, J. O. Vulnerabilidade socioambiental, redução de riscos de desastres e construção da resiliência – lições do terremoto no Haiti e das chuvas fortes na Região Serrana, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.17, n.6, p. 1577-1586, 2012.